



PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL EM ACOMPANHAMENTO CARDIOLÓGICO

ARAKAKI, Matheus Willian¹ (matheuswarakaki@gmail.com) **SANTANA, Leonardo Correia**² (leonardocsnr@hotmail.com), **BUENO Bruno Barros**³ (brunubarros@hotmail.com), **JABBOUR, Vitor**⁴ (jabbourvitor@gmail.com), **VERAS, André Barciela**⁵ (barcielaveras@hotmail.com).

^{1, 2, 3, 4} Discentes do Curso de Medicina UEMS – Campo Grande

⁵ Docente do Curso de Medicina UEMS – Campo Grande

A Fibrilação Atrial (FA) é a arritmia clínica persistente mais comum e está relacionada a altas taxas de mortalidade e morbidade cardiovascular. Os portadores de doenças psiquiátricas apresentam mortalidade duas a três vezes maior em relação à população geral, destacando-se as doenças cardiovasculares. Nota-se que alguns estudos estabeleceram relação de Fator de Risco entre Transtornos de Ansiedade e doenças cardiovasculares. Essa interação produz um ambiente de mal prognóstico para seus portadores. O objetivo deste trabalho foi de identificar a prevalência de Transtornos de Ansiedade em pacientes portadores de Fibrilação Atrial em atendimento ambulatorial especializado em Cardiologia. Trata-se de um estudo primário analítico transversal com a população composta pelos pacientes cardíacos do Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande (MS), selecionada consecutivamente e por conveniência, a partir do total de prontuários de pacientes com problemas cardíacos atendidos no momento da coleta. Foram triados pacientes com diagnóstico de FA pela equipe de Cardiologia e, posteriormente, seriam submetidos a uma entrevista clínica semiestruturada para rastreamento e diagnóstico de Transtornos de Ansiedade, segundo critérios do DSM-IV, utilizando instrumentos apropriados. O estudo em questão respeitou a dignidade e autonomia de seus participantes ao garantir sua livre vontade para participar e permanecer, ou não, da pesquisa, por intermédio do TCLE. Devido a situação de Pandemia não foi possível realizar as entrevistas clínicas em quantidade satisfatória. Portanto, obteve-se apenas um perfil epidemiológico dos pacientes com Fibrilação Atrial do Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande – MS. Em suma, dos 18 pacientes selecionados, 7 são mulheres (38,8%) e 11 homens (61%). A Faixa etária é de 34 a 86 anos com a média e desvio padrão de idade de 65,22 e 13,89 anos, respectivamente. Mediana de 69 anos. 8 são portadores de Fibrilação Atrial associada a insuficiência cardíaca congestiva (ICC) (44,44%). 5 são portadores de Fibrilação Atrial Crônica não associada à ICC (27,77%). 4 são portadores de Fibrilação Atrial Paroxística (22,22%) e um paciente com Fibrilação Atrial associada ao Hipertireoidismo (5,55%). Sobre as comorbidades, metade dos pacientes (50%) eram portadores de FA e isentos de outras doenças de base, sendo esses os pacientes ideais para a avaliação. Os demais pacientes, em sua maioria, eram portadores de Insuficiência cardíaca congestiva ou hipotireoidismo. Diante do exposto, não foi possível constatar a prevalência de Transtorno do Pânico em pacientes portadores de Fibrilação Atrial. Entretanto, a pesquisa obteve, satisfatoriamente, a análise do perfil epidemiológico dos pacientes portadores de Fibrilação atrial em atendimento no CEM de Campo Grande – MS.

Palavras-chave: Arritmias Cardíacas, Ansiedade, Medidas em Epidemiologia

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor